



# O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO E EXPERIÊNCIA

**Maria Amélia da Silva Costa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

[amelhinha4@hotmail.com](mailto:amelhinha4@hotmail.com)

## RESUMO

O Ensino de história e cultura afro-brasileira é componente obrigatório no currículo da Educação Infantil, isso se deu a partir de uma exigência da Lei 10.639/03. Esta pesquisa trata de um relato de experiência, de natureza qualitativa que teve por objetivo traçar reflexões a respeito do ensino de história e cultura afro-brasileira na Educação Infantil. Trabalhar um tema tão relevante para crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade se constitui como um desafio para os educadores tendo em vista, a necessidade de uma linguagem adequada à compreensão da criança, além de estratégias metodológicas para o ensino. O presente estudo trata-se de um relato de experiência descrito a partir das experiências desenvolvidas em um projeto de intervenção realizado por uma professora de Educação Infantil do município de São Mamede-PB com sua turma de pré I, com crianças na faixa 4 e 5 anos de idade, onde a professora partiu dos preconceitos existentes e planejou atividades que intervissem na forma vê, compreender e expressar-se diante de situações que envolvem a história e a cultura afro-brasileira. Ressalta-se no texto além da experiência relatada, uma breve discussão a cerca do tema e sua aplicabilidade ao ensino. A pesquisa apresenta, sobretudo, a importância de o tema ser abordado, desde a mais tenra idade das crianças de modo a formar desde cedo cidadãos mais conscientes do respeito à diversidade, num viés de uso do processo ensino-aprendizagem como prática social de interação entre os sujeitos e de formação humana para a convivência social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; História e Cultura afro-brasileira; Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

Tratar sobre questões relacionadas a história e cultura afro brasileira tem sido cada vez mais tratada nos documentos do ministério da educação e nas escolas, observa-se que as publicações apontam uma preocupação em oferecer subsídios aos professor para que ele possa abordar o tema em sala de aula, direcionando-se, principalmente, à relação estabelecida entre a população afrodescendente e o sistema educacional brasileiro. Entre as publicações do Ministério da Educação apresenta-se alguns exemplos: Superando o Racismo na Escola (2005), Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 (2005) e História da Educação do Negro e outras

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

[www.sinafro2018.com.br](http://www.sinafro2018.com.br)

histórias (2005), todos produzidos pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, do Ministério da Educação.

O fato é que mesmo diante dessas orientações, muitos professores não se sentem seguros para trabalhar a temática, essas iniciativas do MEC tem como foco incluir no currículo temáticas que façam os alunos refletir sobre a democracia racial e a formação cultural brasileira, de fato isso é importante e fundamental desde a Educação Infantil, visto que é uma etapa de formação da criança nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais e um trabalho com a temática racial poderá prevenir e romper com atitudes racistas e diminuir o preconceito. Nesse contexto os educadores da Educação Infantil têm um papel fundamental, abordar uma temática relevante e de cunho social com crianças pequenas, onde é preciso adequar a linguagem e abordagem para atingir os objetivos, a valorização do negro, sua cultura e a relação que isso tem com a própria vida das crianças, é desafiador.

O Ensino de história e cultura afro-brasileira é componente obrigatório no currículo da Educação Infantil, isso se deu a partir de uma exigência da Lei 10.639/03. Esta pesquisa trata de um relato de experiência, de natureza qualitativa que teve por objetivo traçar reflexões a respeito do ensino de história e cultura afro-brasileira na Educação Infantil.

Trabalhar um tema tão relevante para crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade se constitui como um desafio para os educadores tendo em vista, a necessidade de uma linguagem adequada à compreensão da criança, além de estratégias metodológicas para o ensino. É durante o período em que frequentam a creche ou a pré-escola, que as crianças estão construindo suas identidades, o trabalho com a questão da diversidade é portanto necessária nessa faixa etária, onde desde os primeiros anos de escolaridade, as crianças precisam entender que são diferentes uns dos outros, aprender a respeitar essas diferenças é o principal objetivo e o professor procura alcançar, nesse percurso de trabalho com a diversidade, uma das ideias pertinentes é trabalhar o ensino de história e cultura afro brasileira, e ajudar as crianças a lidar com as diferenças, com sua própria identidade negra e fortalecer acima de tudo atitudes cidadãs de respeito ao próximo, como um verdadeiro agente de promoção da diversidade.

O presente estudo trata-se de um relato de experiência descrito a partir das experiências desenvolvidas em um projeto de intervenção realizado por uma professora de Educação Infantil do município de São Mamede-PB com sua turma de pré I, com crianças na faixa 4 e 5 anos de idade, onde a professora partiu dos preconceitos existentes e planejou atividades que intervissem na forma vê, compreender e expressar-se diante de situações que envolvem a história e a cultura afro-brasileira.

Ressalta-se no texto além da experiência relatada, uma breve discussão a cerca do tema e sua aplicabilidade ao ensino. A pesquisa apresenta, sobretudo, a importância de o tema ser abordado, desde a mais tenra idade das crianças de modo a formar desde cedo cidadãos mais conscientes do respeito à diversidade, num viés de uso do processo ensino-aprendizagem como prática social de interação entre os sujeitos e de formação humana para a convivência social.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresentado foi realizado é um relato de experiência, descrito a partir das experiências desenvolvidas por uma professora de Educação Infantil, a qual elaborou e desenvolveu um projeto de intervenção abordando o ensino de História e Cultura afro brasileira, no município de São Mamede-PB com sua turma de pré I, com crianças na faixa 4 e 5 anos de idade.

No que tange ao tipo de pesquisa, de acordo com os objetivos, a pesquisa se caracteriza relato de experiência com uma fundamentação bibliográfica. Entre os diversos tipos de pesquisa, este define o melhor delineamento que foi empregado para que os objetivos fossem alcançados. Dessa forma reúne os procedimentos de coleta e as fontes de informação. De acordo com Gil (2008) “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos.” Esse tipo metodológico do referido estudo, se torna viável, tendo em vista o arcabouço teórico basilar para confirmar ou refutar a hipótese.

Em relação ao enfoque, que diz respeito à natureza da pesquisa ou a forma de abordagem, se configura em qualitativa, Quanto ao nível de investigação, segundo os objetivos é delineada como descritiva. O referido nível é compatível com a proposta abordada, pois se tem o intuito de apresentar a experiência do projeto desenvolvido pra trabalhar na Educação Infantil o Ensino de História e Cultura Afro e refletir acerca do trabalho desenvolvido como contribuições para o respeito à diversidade na educação infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Educação Infantil ganha ênfase em 1996, quando a LDB ao tratar da composição das modalidades escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Desse modo verifica-se um grande avanço no diz respeito aos direitos das crianças, uma vez que a educação infantil é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento e



bem estar infantil, assim como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

A educação infantil é garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/1996 como um direito para as crianças de 0 a 5 anos de idade, ela é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O artigo 30 da (LDBEN) Nº 9.394/1996 preconiza que a educação infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, bem como em pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil tem entre os eixos norteadores das práticas pedagógicas que compõem o currículo da educação infantil, a garantia de experiências que “possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade” (Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Essa questão de reconhecimento da própria identidade parte também do conhecimento da diversidade existente que para as crianças pequenas às vezes não é tão evidente.

A experiência relatada foi vivida pela Professora Aparecida, 38 anos de idade, formada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia. A mesma é professora há 13 anos, desses atua na Educação Infantil há 8 anos. Segundo a professora no ano de 2017 ela trabalhava com uma turma de pré I, como é natural em nosso país a sala de aula era diversificada e tinha uma criança negra, que os colegas não gostavam de sentar perto, e nem brincar com ela, essa situação preocupou a professora que pensou em como superar esse problema, foi então que ela lembrou da importância do trabalho com Ensino de História e Cultura Afro brasileira, apesar de nunca ter realizado nenhum projeto específico sobre a temática, ela pesquisou e elaborou um projeto de intervenção que envolve-se o respeito a diversidade, especialmente ao negro. Entretanto o trabalho com Educação Infantil têm suas próprias particularidades e a necessidade de atividades lúdicas é uma dessas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) integra a série de documentos elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os RCNEI foram realizados diante de um longo debate nacional, com a participação de professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, contribuindo de forma significativa para orientar as práticas didáticos pedagógicas incluindo a tríade em que deve ser realizado o trabalho na Educação infantil que é o educar, cuidar e brincar, logo a ludicidade ganha destaque e permeia todo o processo de aprendizagem da criança.

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

[www.sinafro2018.com.br](http://www.sinafro2018.com.br)

Esse documento é de grande valia e considerado um avanço na educação infantil pois tem como finalidade superar, de um lado, a tradição assistencialista das creches e, de outro, a marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas. Nesse aspecto seu objetivo maior é servir como orientação e reflexão no que diz respeito aos objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que se dedicam a esta área, ou seja, crianças de zero a cinco anos de idade, tendo como premissa respeitar a diversidade cultural das crianças.

“Algumas crianças rejeitavam uma coleguinha negra, não queriam pegar na mão dela e nem sentar perto na hora da rodinha de leitura, isso me preocupou muito, porque são crianças pequenas que já estão desenvolvendo preconceito pelo próximo”. (Professora Aparecida).

De acordo com a professora ela pensou em fazer um projeto interdisciplinar, aliado ao projeto de leitura que a escola iria trabalhar naquele ano, o projeto intitulado “Zé do Livro”. Para trabalhar a temática a professora comprou um boneco negro e levou para a sala para apresentar as crianças, o projeto consistia em que todo final de semana o boneco ia para a casa de uma criança diferente, e ela ia com a ajuda dos pais cuidar do boneco e contar historinhas para ele, com o intuito de incentivar a leitura entre a criança e os pais e otimizar os laços entre escola e família na segunda feira a família vinha junto com a criança e ela ia relatar como foi sua experiência com o Zé do Livro.

“De início a maioria das crianças ficaram encantadas com o boneco, todos queriam levá-lo para casa, alguns muito ansiosos, mas uma das crianças desde o início rejeitou o boneco pela sua cor. Decidi fazer essa situação mudar através da ludicidade.” (Professora Aparecida).

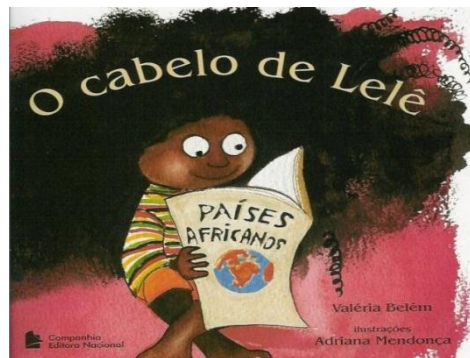
Observa-se que o lúdico é uma ferramenta importante na Educação Infantil, ele é um recurso didático dinâmico que garante resultados eficazes na educação, requer um planejamento e cuidado na execução da atividade elaborada. É através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo ensine os alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades, além de proporcionar situações que haja uma interação maior entre professores e alunos, em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira.

“Comecei a trazer brincadeiras da cultura afro e musicas, além de historinhas incríveis para o sucesso do projeto, as crianças amavam as historinhas e o carinho pelo Zé só aumentava, exceto aquela criança que te falei, quando chegou o dia dele levar o Zé para casa ele não quis, mesmo assim a mãe levou, a mãe depois me disse que no caminho ele apedrejou o boneco, chutou e disse que tinha nojo dele, essas atitudes quando relatadas ela mãe me incomodaram muito e resolvi fazer uma reunião com os pais para conversamos sobre a diversidade, mas também sobre o preconceito observado.” (Professora Aparecida).

Para Campos (1994), trabalhar a perspectiva lúdica na educação infantil exige um novo tipo de atuação dos profissionais de uma concepção que situa a criança tanto no contexto social, ambiental, cultural amplo, quanto no contexto das interações que estabelece com os adultos e outras crianças, pois a mediação do brincar pelos adultos permite que a criança interaja, viabilizando a apropriação de significados que, por sua vez, levam à construção da identidade, do desenvolvimento moral e da consciência de si, alterando sua percepção de mundo. Conforme RCNEI (1998, vol 1. p. 21):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

A professora Aparecida relatou que no período do projeto ela trouxe diversas histórias infantis que enfatizavam a cultura afro entre as histórias trabalhadas a professora apresentou: O cabelo de Lelê de Valéria Belém; Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado; A bonequinha preta de Alaíde Lisboa.



Segundo a professora as principais dificuldades foram algumas famílias resistentes o projeto e a rejeição de algumas crianças, mas isso foi superado ao longo do projeto, a mudança de comportamento se deu ao longo do projeto, as conversas as historinhas e brincadeiras ajudaram as crianças a vê como a diversidade é linda e necessária.

“Um momento muito lindo foi quando uma das famílias trouxe para apresentar na sala a historinha “A menina Africana” senti que tinha atingido o objetivo de mobilizar a família para o projeto”. (Professora Aparecida).

Segundo a professora o preconceito precisa ser quebrado desde a mais tenra idade, e na Educação Infantil isso deve ser feito a partir de atividade rotineiras e simples, visto que organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento. (RCNEI, vol I, 30).

“Meu maior pagamento e vitória foi vê aquele menino mudar a postura com relação ao boneco, mas ao mesmo tempo saber que aquela mudança de postura seria também com o próximo, ele pediu para levar o Zé novamente para casa porque da primeira vez não tinha tratado ele bem e disse que ele era um boneco lindo, as brincadeiras e o lúdico permitiu essa conquista, foi uma experiência valiosa que quero repetir com outras turmas.”

O brincar permite aprender a lidar com as emoções. Através das brincadeiras, a criança equilibra os conflitos gerados de seu mundo cultural, formando sua subjetividade, sua marca pessoal e sua individualidade. Segundo Kishimoto (2011 p.32) “ao atender necessidades infantis, o jogo tornar-se forma adequada para a aprendizagem (...)”.

Segundo Wallon (1989, p. 47) a criança demonstra seu interesse pelas relações sociais infantis nos momentos de jogos, a criança concebe o grupo em funções das tarefas que o grupo pode realizar, dos jogos a que pode entregar-se com seus camaradas de grupo, e também da contestação, dos conflitos que podem surgir nos jogos onde existem duas equipes antagônicas.

De acordo com Vygotsky (1998), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere. Esse processo, para sua eficácia, requer um ambiente acolhedor, uma liberdade de ações e estimulação para novas descobertas.

É na brincadeira que a criança pode pensar e experimentar situações novas ou mesmo no seu cotidiano. A criança faz da brincadeira um meio de comunicação de prazer e recreação. É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que se consegue obter melhores resultados. Pretende-se com esse trabalho apresentar o lúdico numa visão pedagógica como uma ferramenta para a melhoria do processo de aprendizagem na educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado observou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 9.394/96 foi um importante marco para a Educação Infantil no Brasil e a partir dela foi elaborado o Referencial Curricular para a Educação Infantil, documento norteado das práticas pedagógicas e que valoriza o lúdico como uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Nesse sentido o estudo aponta que o lúdico foi a forma que a professora Aparecida utilizou para trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro na Educação Infantil e que a experiência foi válida e possível de ser aplicada com outras turmas, claro que respeitadas suas particularidades.

A pesquisa apresentou, sobretudo, a importância de o tema ser abordado, desde a mais tenra idade das crianças de modo a formar desde cedo cidadãos mais conscientes do respeito à diversidade, num viés de uso do processo ensino-aprendizagem como prática social de interação entre os sujeitos e de formação humana para a convivência social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9.394/1996. Brasília, congresso nacional, 1996.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel Morsoleto. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: FCC, 1994.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo e a educação infantil: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14º. ed. São Paulo: Cortez, 2011. M

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.





OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

RUDIO, Franz Victor , **Introdução ao Projeto de Pesquisa**. Científica. Vozes: São Paulo, 1999.

SANTOS. S. Marli P. **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. 6ed. Martins Fontes. São Paulo, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da criança**. Lisboa: Veja/Universidade. 1979.

